

# LINEARIDADE COMO PRINCÍPIO ORGANIZADOR

## INTRODUÇÃO

### OBJETO DE ESTUDO

Este estudo tem como objeto de estudo duas casas com arranjos lineares, cujas alas em níveis diferentes estão segregadas por pátios, sendo ambas projetadas por escritórios paulistas – Casa Piracaia (2009), projetada pelo escritório UNA Arquitetos e Casa em Orlandia (2011), pelo SPBR.

Diante da similaridade tipológica entre as mesmas, a pesquisa Casa Contemporânea Brasileira, onde este estudo se insere, as casas foram elencadas para uma análise comparada. Observa-se que esta pesquisa tem como objeto de estudo as residências de 25 escritórios eleitos em 2010 pela revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira”, dos quais o UNA e o SPBR fazem parte.

### JUSTIFICATIVA

A análise torna-se relevante pois permite:

- Questionar a forma com que mesmos arranjos formais podem ser utilizados em contextos distintos;

- Ampliar e enriquecer o conteúdo da pesquisa na qual este estudo está inserido, adicionando informações que auxiliem na compreensão da atual produção residencial brasileira.

### OBJETIVO

Investigar e identificar as matrizes tipológicas e suas transgressões, no que se refere à utilização de um mesmo arranjo linear, com pátios intermediários e alas em meios níveis.

## METODOLOGIA

### PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1. Estudo sobre o conceito de tipo, destacando seus aspectos formais, funcionais e espacialidade.

### PESQUISA DOCUMENTAL

1. Levantamento de imagens, desenhos técnicos e textos sobre os projetos estudados;

2. Redesenho bi e tridimensional da Casa Piracaia e da Casa Orlandia, utilizando os softwares AutoCad e SketchUp. Os redesenhos obedeceram a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa.

### PESQUISA PRÁTICA

- Observação e comparação dos dados da pesquisa documental e a relação destes com os temas destacados na pesquisa bibliográfica;

- Sintetização dos dados observados e comparados em uma análise gráfico-textual, organizada em três tópicos principais: implantação e partido formal; arranjo funcional; espacialidade.

- Desenvolvimento de conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

## RESULTADOS

### LINEARIDADE COMO PRINCÍPIO ORGANIZADOR

Ambas as casas foram projetadas por arquitetos paulistas que possuem em comum, além da formação na USP, o emprego de uma linguagem arquitetônica que remete à tradição da arquitetura moderna paulista - volumes puros, com empenas cegas em concreto armado, contrapostas a grandes superfícies envidraçadas.

Nestes casos, a linearidade adotada remete a outros projetos dos escritórios, destacando os projetos escolares do UNA e a hibridização desta linearidade com casas-pátio do SPBR.

### IMPLANTAÇÃO E PARTIDO FORMAL

- Mesmo com lotes de diferentes configurações - lote de grandes dimensões e abundante vegetação no entorno (Piracaia) e lote estreito e comprido (Orlândia) - as casas exploram os desníveis no terreno para consolidar alas em meio níveis em seus volumes principais - plataforma de base (Piracaia) e escavo configurando subsolo (Orlândia);

- A linearidade das casas se relaciona com os contextos impostos pelos terrenos - longitudinal, explorando relações visuais com a plataforma e lateral do terreno (Piracaia); transversal, explorando relações visuais com os pátios (Orlândia).

### ARRANJO FUNCIONAL

- Zoneamento em níveis, com o setor social ao centro e os setores íntimos, em meio nível mais elevado, nas duas extremidades longitudinais;

- Sistema de circulação definido por dois eixos longitudinais e periféricos, que associa circulações horizontais espacializadas e sugeridas a rampas (voltadas para o exterior na Piracaia) e escadas (voltadas para os pátios na Orlandia).

- Elementos de composição irregulares do setor íntimo: banheiros concentrados e internalizados entre as circulações e os quartos, liberando as fachadas para a disposição modular dos dormitórios.

- Distintas soluções adotadas nas relações entre os setores social e serviços: alas de serviços compartimentadas e tangentes à circulação (Piracaia) e integradas ao estar (Orlândia);

### ESPACIALIDADE

- Halls/Estares: o percurso de acesso às duas casas promove espacialidades distintas, destacando os contrastes promovidos no percurso da Orlandia. As salas, contudo, promovem espacialidades semelhantes derivadas de suas grandes dimensões e aberturas voltadas para a plataforma (Piracaia) e para os pátios (Orlândia);

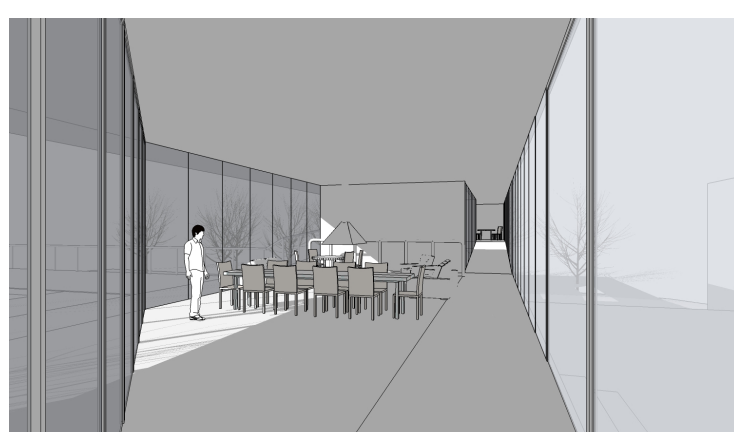
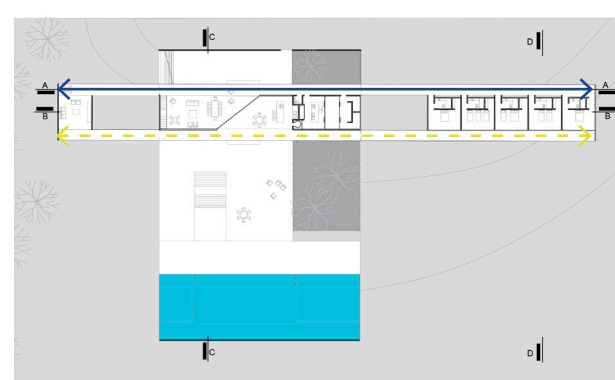
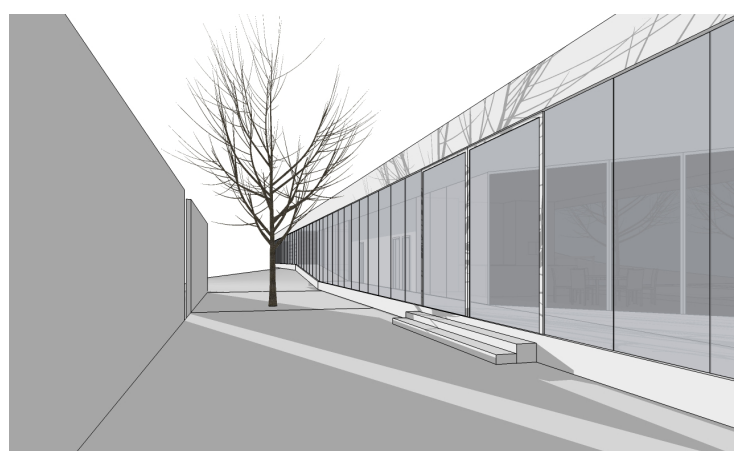
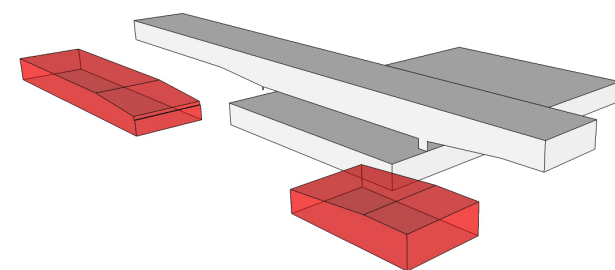
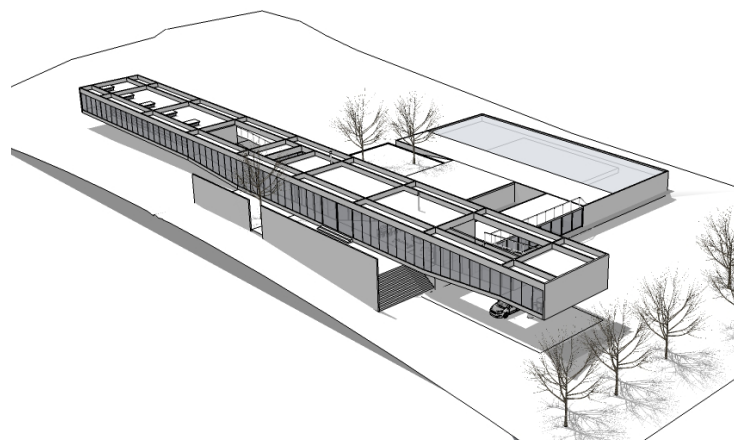
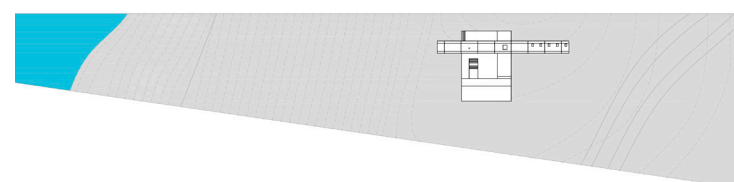
- Corredor íntimo: em ambos os casos, percebe-se a interação visual com os pátios, promovendo tensões multidirecionais;

- Dormitório: expansão visual conferida pelas dimensões das aberturas e pela interação com o externo. Neles, as aberturas são pontos focais e a tensão visual é unidirecional.

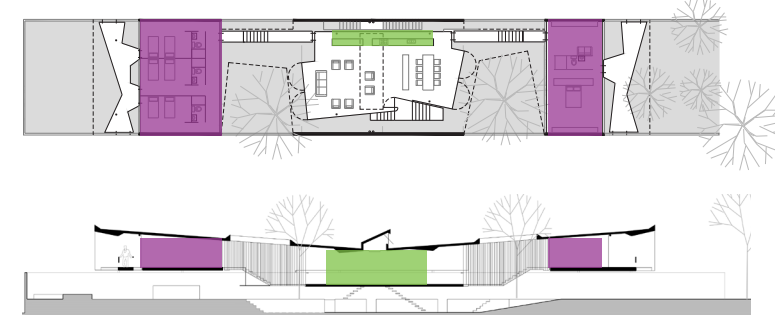
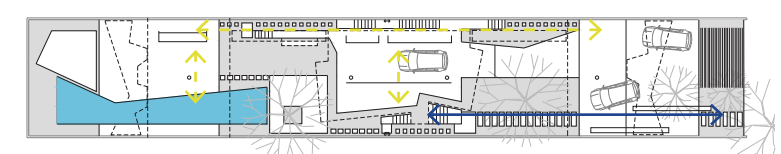
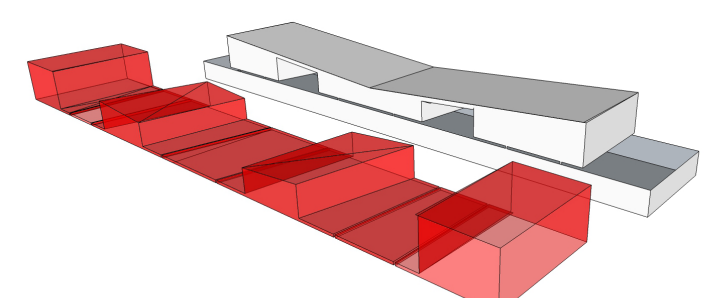
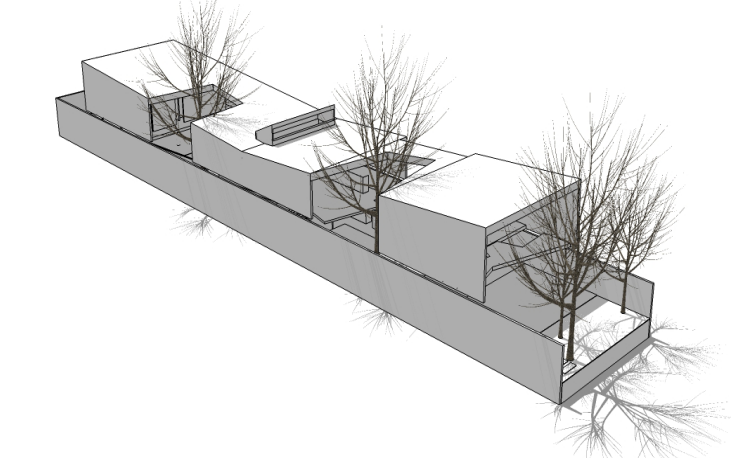
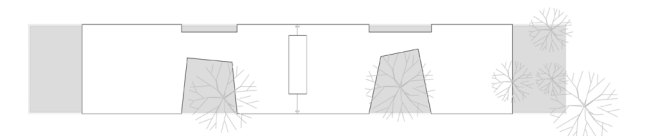
### SÍNTESE

As casas efetivamente possuem um mesmo esquema tipológico, identificável principalmente a partir dos seus arranjos formais - linear, com três alas segregadas por dois pátios - e seus arranjos funcionais - zoneamento por níveis, com alas conectadas por circulações periféricas aos pátios. Contudo, ocorrem pequenas transgressões, como observado nos eixos longitudinais e transversais de suas alas íntimas, e ainda proporciona espacialidades muito distintas em seu conjunto, mesmo que comum em suas partes (pátios). Explicita-se, assim, que um mesmo esquema tipológico pode gerar espacialidades distintas.

## CASA PIRACAIA | UNA 2009



## CASA ORLÂNDIA | SPBR 2011



### LEGENDA:

ala íntima      ala de serviços      circulação principal      circulação secundária

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000